



FOR
SIN



Altas de luz e gás têm impacto quase 3 vezes maior sobre pobres, diz Ipea

O impacto da alta de 4,6% na energia elétrica e de 1,6% no gás no período teve um impacto quase três vezes maior sobre a inflação dos mais pobres do que sobre dos mais ricos. De acordo com os cálculos do Ipea, a alta desses custos com habitação teve um impacto de 0,29 pontos percentuais entre pessoas cuja renda familiar é inferior a R\$ 900 mensais. Já entre aqueles cuja renda familiar é superior a R\$ 9.000, o impacto foi de 0,11 pontos percentuais. Conforme a Folha mostrou na sexta (8), moradores de Parelheiros, na periferia da Zona Sul de São Paulo, improvisam fogões a lenha no fundo de suas casas para preparar refeições, diante da impossibilidade de pagar o preão do botijão de gás. Por outro lado, a contínua queda do preço dos alimentos vem aliviando o custo de vida dos mais pobres, grupo no qual esses produtos têm maior peso. Em novembro, os alimentos completaram sete meses seguidos de preços mais baixos, ao registraram queda de 0,38%, de acordo com o IBGE. Para os mais pobres, isso significou um recuo no impacto da inflação de 0,16%, enquanto entre os mais ricos, a queda foi de 0,05%. "De fato, a significativa desaceleração no preço dos alimentos ao longo do ano se constitui no principal foco de alívio inflacionário em 2017, especialmente para as classes de menor poder aquisitivo", diz, em nota, Maria Andreia Parente Lameiras, pesquisadora do Grupo de Conjuntura do Ipea. Outro item que impactou diferentemente o bolso das diferentes faixas de renda foram os transportes. No agregado, os preços da item tiveram alta de 0,52%, segundo o IBGE, motivada pelos aumentos da gasolina (2,92%) e do etanol (4,14%). Os reajustes nos combustíveis impactaram mais as famílias de maior renda, exercendo um



FOR
SIN

impacto de 0,20 pontos percentuais na inflação entre aqueles com renda familiar superior a R\$ 9.000. Já entre os mais pobres, com renda familiar até R\$ 900, a queda nas tarifas dos ônibus urbanos (0,6%) e interestaduais (1,6%) levou a um recuo de -0,04 pontos percentuais na inflação. **ACUMULADO** Considerando todos os itens, a inflação no agregado foi menor entre os mais pobres em novembro do que entre os mais ricos: enquanto a população de renda muito baixa sentiu um aumento de 0,07% dos preços, os de renda alta viram um aumento de 0,34%. No acumulado em 12 meses, a inflação entre a população com renda familiar até R\$ 900 foi de 2%, enquanto entre aqueles que ganham mais de R\$ 9.000 foi de 3,53% —superior ao IPCA no período, de 2,4%. Na faixa de renda baixa (de R\$ 900 a R\$ 1.350), a inflação foi de 2,34% no acumulado em 12 meses, na renda média baixa (de R\$ 1.350 a R\$ 2.250), de 2,71%, na média (de R\$ 2.250 a R\$ 4.500), de 2,69%, na média alta (de R\$ 4.500 a R\$ 9.000), de 3,34%. Folha de S. Paulo

Mais notícias do período Dezembro de 2017

- * [Presidente da Central fala sobre recuperação fiscal do Estado](#)
- * [Ministério do Trabalho atende processo da Fetracos-RS e cancela registro sindical do Sintracodiv](#)
- * [Proposta para Previdência afetará 1,16 milhão no campo](#)
- * [Sindec-POA lança campanha "Antecipe suas compras de Natal"](#)
- * [Trabalhador com carteira assinada teme mudança com a reforma, revela pesquisa](#)
- * [INSS cancela mais de 80% dos benefícios convocados desde agosto](#)
- * [Sindec solicita à Câmara de Vereadores audiência pública para debater o projeto de aumento do IPTU](#)
- * [Dieese lança app "Negociando" para ajudar nas convenções e acordos](#)
- * [Central debate ações jurídicas e sindicais para o enfrentamento da Reforma Trabalhista](#)



FOR
SIN

- * [Exportações animam segmento de caminhões](#)
- * [Empresas podem optar até 20 de dezembro pela antecipação do eSocial](#)
- * [Profissionais podem se inscrever até esta terça-feira no programa Mais Médicos](#)
- * [Central promove Seminário sobre a Reforma Trabalhista](#)
- * [Participação da Força Sindical no Conselho Geral da CSI, Bruxelas, Bélgica](#)

[Notícias](#)